

Belém (PA)

COALIZÃO PELO IMPACTO

Recomendações para o fortalecimento
da atuação do setor público no apoio aos
Negócios de Impacto Socioambiental



Junho de 2024

Sumário

1. Introdução	03
2. Contexto de Belém e Objetivos Almejados	04
Objetivo 1	06
Objetivo 2	06
Objetivo 3	06
Objetivo 4	06
Objetivo 5	07
3. Lacunas Mapeadas	07
Lacuna 1 - Governança	08
Lacuna 2 - Comunicação	09
Lacuna 3 - Gestão de dados integrada	09
Lacuna 4 - Financiamento	10
Lacuna 5 - Capacitação e Aceleração	10
4. Oportunidades Mapeadas	11
1. PlanBio	12
2. COP 30	12
3. BanPará	13
4. Banco do Povo de Belém	13
5. Usinas da Paz	15
6. Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém (DIBB)	15
5. Recomendações Estruturantes	16
Recomendação ao Objetivo 1	16
Recomendação ao Objetivo 2	17
Recomendação ao Objetivo 3	18
Recomendação ao Objetivo 4	19
Recomendação ao Objetivo 5	20
6. Sugestões Específica por Iniciativas que fomentam NIS	20
Centro de Empreendedorismo da Amazônia (CEA)	21
Secretaria Municipal de Economia (Secon)	22
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME)	23
Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS)	24
BanPará	26
Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET)	27
Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC)	29
7. Possibilidade de Novos Programas	29
1. Programa de Inovação Social Aberta	30
2. Programa de Gestão do Conhecimento	31
3. Programa de articulação, conexão e mobilização	32
4. Programa de aceleração de Negócios de Impacto para SBN	32
8. Considerações Finais	33

1. INTRODUÇÃO

A Coalizão pelo Impacto é uma iniciativa multissetorial correalizada por onze organizações (Instituto Cidadania Empresarial, Instituto Helda Gerdau, Somos Um, Cosan, Fundação Educar Dpaschoal, Fundação FEAC, Fundação Grupo Boticário, Instituto Beja, Instituto Humanize, Instituto Sabin, e Raia Drogasil) que busca fortalecer os ecossistemas de apoio aos negócios comprometidos com impacto socioambiental em seis cidades do país: **Belém-PA, Fortaleza-CE, Brasília-DF, Campinas-SP, Paranaguá-PR e Porto Alegre-RS.**

A iniciativa é pautada em duas perspectivas. A primeira é a de que existem modelos de negócio que podem resolver problemas sociais e ambientais. O setor privado deve ser convocado para atuar de forma complementar às políticas públicas e ao terceiro setor, estruturando produtos e serviços que possam resolver desafios de interesse público. A segunda é que é preciso garantir uma infraestrutura de organizações e recursos que possam impulsionar a estruturação destes negócios comprometidos com impacto socioambiental, para que gerem, de forma sustentável, transformações positivas na vida das pessoas e do planeta.

O objetivo final da Coalizão é ampliar o número, a diversidade e a efetividade de negócios que produzem impacto socioambiental positivo (NIS), ou seja, aqueles que tem como objetivo atender a problemas de interesse público tais como mudanças climáticas, inclusão produtiva, gestão de resíduos, redução de desigualdades, promoção da saúde e melhoria da educação da população, entre outros e fazem desta a sua atividade primária. Para isso, as estratégias da Coalizão se concentram em fortalecer e conectar as organizações que fomentam o empreendedorismo e a inovação nas cidades, tais como incubadoras e aceleradoras, hubs de negócios, instituições de ensino superior, redes de mentores, bancos de desenvolvimento e a gestão pública.

O setor público municipal é essencial nessa agenda, pois sua gestão tem a capacidade de oferecer incentivos financeiros, políticas de apoio e parcerias estratégicas para promover empreendimentos que visam o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida de suas respectivas cidades.

A Coalizão pelo Impacto tem direcionado esforços para mobilizar e apoiar a gestão pública local para que crie, adapte ou amplie iniciativas públicas de apoio aos NIS. Ao longo de 2023, em parceria com o Impact Hub, fizemos um mapeamento inicial sobre as iniciativas públicas já existentes de fomento ao empreendedorismo social e de impacto em Belém. Esse documento pode ser acessado [aqui](#) 

Para dar continuidade a este movimento que fomenta a agenda de negócios de impacto das cidades, apresentamos aqui um relatório técnico com recomendações estratégicas ao setor público para apoio ao empreendedorismo de impacto socioambiental. **Ele traz sugestões para auxiliar o setor público municipal a como promover de forma mais eficaz e inovadora negócios socioambientais, que possam levar a mudanças significativas para cada município.**

Textos ao longo do documento que estiverem com **essa** formatação são links, ao clicar neles você terá acesso à mais informações sobre o assunto ou será levado para a parte do documento que conta mais sobre o assunto, aproveite! ;)

Além do mapeamento prévio realizado, este documento está baseado em um workshop elaborado presencialmente, com atores que fazem parte da governança de cada uma das seis cidades. Sua facilitação prezou por uma metodologia colaborativa que articula a gestão pública com diversos atores locais a fim de entenderem sobre os NIS, debaterem sobre suas dificuldades, potencialidades, habilidades e possibilidades de mudanças para que o setor público fomente estes negócios. Além disso, preza pelo fortalecimento do capital social em torno da agenda de impacto positivo e envolve todas as dimensões de apoio aos ecossistemas.

O documento está dividido em seis partes, que direcionam os próximos passos a serem tomados pelos gestores públicos para a realização de um plano de ação na cidade. São sugestões, com alguns tópicos de implementação, divididos nas seguintes sessões:

- 1. Contexto de Belém e Objetivos Almejados,**
- 2. Lacunas mapeadas;**
- 3. Oportunidades mapeadas;**
- 4. Recomendações estruturantes**
- 5. Sugestões para cada iniciativa NIS;**
- 6. Possibilidades de novos programas.**

É importante mencionar que as recomendações são pensadas para auxiliar a administração pública a desenvolver um plano de ação e estão sob a lente do impacto socioambiental, ou seja, têm o fim de ajudar a construir uma nova economia com negócios mais justos, inclusivos e que deixa legados positivos na vida da população. Além disso, sugere novos mecanismos para inspirar gestores públicos a aumentar a possibilidade de fomento aos NIS, que, por sua vez, possam transformar soluções em políticas públicas.

2. CONTEXTO DE BELÉM E OBJETIVO ALMEJADOS

Na cidade de Belém foram analisadas em profundidade 19 iniciativas públicas que atuam para fomentar negócios de impacto, direta ou indiretamente. Belém demonstra grande preocupação com a preservação do meio ambiente e a gestão de resíduos sólidos. Além disso, destaca-se por ser a cidade escolhida para sediar a COP-30, a Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças de Clima, a ser realizada em 2025.

O nível de maturidade da maioria das iniciativas da cidade foi avaliado como 'de Florescimento' (denominação dada ao grau intermediário), corroborando a preocupação com a sustentabilidade socioeconômica refletida nas políticas e projetos implementados no município.

A capital do estado do Pará é uma cidade de grande relevância econômica e social na região Norte do Brasil. Existe uma preocupação e investimento recorrente com a economia da cidade ligada à biodiversidade do bioma amazônico. Esta se alinha a economia diversificada, com destaque para o turismo, o comércio e a indústria, que contribuem para a geração de renda e empregos na região. Devido a COP-30, há muitos investimentos em potencial, sobretudo no inexplorado porto, onde há desafios diversos de planejamento sustentável e inclusivo, alinhando infraestrutura, trabalho, moradia, preservação histórica, renda e inovação.

Por essa configuração, há muitas iniciativas socioambientais para diferentes segmentos que se relacionam com a biodiversidade amazônica. Evidencia-se muitos apoios financeiros e técnicos das iniciativas públicas, além de alguns para qualificação profissional e infraestrutura. Vale destacar que o planejamento estadual também é de bastante relevância e que se estruturam junto à Agenda 2030. No total, **15 ODS são atendidos pelas iniciativas públicas mapeadas, denotando maturidade no contexto municipal.** Eles estão apresentados a seguir:



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Atendidos dentre todas as iniciativas mapeadas

Partindo dos principais problemas socioeconômicos que Belém enfrenta e que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as recomendações estratégicas abarcadas no parecer técnico foram escolhidas a partir de objetivos de políticas públicas do município. Estes, por sua vez, estão aqui elencados por uma aferição nos debates realizados no workshop e pelas estratégias para melhorias nos indicadores dos ODS que são atendidos. São objetivos que abrangem temas diversos e que almejam construir instrumentos, participação, ambientes e comunicação viáveis ao setor público de Belém. O intuito é aperfeiçoá-lo com os benefícios que as parcerias com os negócios de impacto socioambiental podem trazer.

Na página a seguir apresentamos os objetivos almejados pelo setor público municipal de Belém com o fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambiental. Em cada um deles, apresentamos uma lacuna que visa mitigar, uma oportunidade para fomentar em Belém e uma recomendação atreladas aos órgãos públicos competentes.

Objetivo 1

Implantar um mecanismo de governança para integrar estratégias de políticas públicas a negócios de impacto com diferentes entes federados e representantes da sociedade civil, com o fim de construir um espaço de elaboração de estratégias comuns com ideias e soluções que enfrentem desafios e monitorem resultados das atividades.

 **Lacuna**

 **Oportunidade 1 e Oportunidade 2**

 **Recomendação**

Objetivo 2

Elaborar instrumentos de comunicação sobre as iniciativas públicas para fomento de Negócios de Impacto com o fim de aumentar a visibilidade dos principais programas com divulgação dos negócios e informação ao cidadão sobre os impactos gerados.

 **Lacuna**

 **Oportunidade 1 e Oportunidade 2**

 **Recomendação**

Objetivo 3

Estabelecer um sistema de apoio para tomada de decisão, que aglutine informações como diagnósticos do território, escuta da população, oportunidades e soluções vigentes a fim de mensurar os resultados gerados por iniciativas públicas ao fomento de negócios de impacto.

 **Lacuna**

 **Oportunidade 1, Oportunidade 2 e Oportunidade 3**

 **Recomendação**

Objetivo 4

Garantir a concessão de financiamento e incentivos para negócios de impacto sobretudo em bioeconomia, economia criativa e negócios comunitários, facilitando acesso à crédito, patrocínio, subvenção e outros incentivos econômico-financeiros.

 **Lacuna**

 **Oportunidade 1, Oportunidade 2, e Oportunidade 3.**

 **Recomendação**

Objetivo 5

Criar um sistema integrado de aceleração, capacitação e mentorias para negócios de impacto socioambiental em Belém, integrado a uma jornada de empreendedores de impacto, a fim de promover um ecossistema alinhado com o desenvolvimento sustentável da cidade.

 **Lacuna**

 **Oportunidade 1, Oportunidade 2, Oportunidade 3 e Oportunidade 4**

 **Recomendação**

3. LACUNAS MAPEADAS

Este capítulo apresenta as lacunas que ainda são obstáculos para destravar o trabalho do setor público de Belém no fomento aos Negócios de Impacto Socioambientais. É crucial entender essas dificuldades, pois fornecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos empreendedores e pelo próprio setor público na promoção de iniciativas socioambientais. Ao identificar e compreender essas dificuldades, podemos desenvolver estratégias mais eficazes e direcionadas para superá-las, promovendo assim um ambiente mais favorável ao crescimento e à sustentabilidade desses negócios na cidade.

As lacunas serão apresentadas de forma categorizada, em cada uma das páginas a seguir e estarão acompanhadas por uma breve explicação de como impacta negativamente os esforços para alcançar os objetivos estabelecidos de desenvolvimento socioambiental e econômico em Belém.

Lacuna 1 - Governança

Falta de uma governança estratégica que articula programas e integre diferentes projetos, secretarias, parceiros e construa uma agenda comum entre os entes federados para Negócios de Impacto Socioambiental em Belém

Relacionado ao [objetivo 1](#), uma governança eficaz é essencial para coordenar esforços, alinhar recursos e direcionar políticas públicas de suporte para um ambiente favorável aos negócios de impacto socioambientais. Sem essa coordenação, os esforços podem ser fragmentados, os recursos desperdiçados e a eficácia dos programas comprometida. Esta lacuna pode limitar:

- A continuidade dos projetos e o desenvolvimento de mais iniciativas que atendam às demandas locais. Considerando que Belém enfrenta desafios relacionados ao crescimento urbano e à gestão dos recursos naturais, é necessária uma rede de atuação composta por mais atores.

- A visibilidade dos programas e projetos. A articulação de uma governança também estimula a colaboração entre atores e diferentes entes federados e facilita o accountability das iniciativas.
- Possibilidade de criar planos estratégicos e regulamentações que favoreçam um ambiente de inovação e de bioeconomia, utilizando de produtos amazônicos de forma sustentável;
- Aprendizados com a troca de conhecimentos e práticas. Sem uma coordenação centralizada e direcionada, os gestores enfrentam dificuldades em compartilhar conhecimentos, experiências e melhores práticas entre si. Isso limita a capacidade de aprender uns com os outros e de adaptar abordagens bem-sucedidas para enfrentar desafios comuns.

Lacuna 2 - Comunicação

Falta de canais e planos de comunicação com divulgação sobre as iniciativas públicas de negócios de impacto com transparência sobre os benefícios e os resultados gerados

Relacionado ao objetivo 2, elaborar uma comunicação eficaz com um planejamento deve permitir não apenas a visibilidade sobre o programa ou projeto e seus benefícios, mas abranger os processos de disseminação do conhecimento sobre a iniciativa pública e aumentar o engajamento social. Ainda, a presença de canais de comunicação permite estabelecer mecanismos de sugestões efetivos e integrados a sistemas cadastrais para compartilhar com os cidadãos. Esta lacuna pode limitar:

A atenção à possibilidade de atração de fundos de capital ESG para investimentos em negócios de impacto socioambiental. Nesse sentido, elaborar um plano de comunicação é fundamental para criar uma estratégia de legitimidade social demonstrando o potencial e os benefícios das iniciativas para os participantes, para a sociedade civil e para os investidores, ao mesmo tempo.

A capacidade de adaptação e realização de melhorias. A falta de uma comunicação efetiva pode reduzir as oportunidades de troca colaboração e complementação entre iniciativas que possuem sinergia entre si, ainda que promovidas por diferentes atores.

A conscientização para engajamento de diferentes públicos. A ausência de canais eficazes de comunicação dificulta a mobilização de público e recursos necessários para o sucesso e a expansão desses empreendimentos, limitando seu potencial de transformação social e ambiental na cidade.



Lacuna 3 - Gestão de dados integrada

Falta de uma gestão de dados integrada e informativa que mensure resultados gerados por iniciativas públicas ao fomento de negócios de impacto e subsidie melhorias nas tomadas de decisões do governo

Relacionado ao [objetivo 3](#), processos de gestão de dados integrado são considerados recursos essenciais para demonstrar os benefícios alcançados pelas iniciativas e para promover o acompanhamento e diagnóstico contínuo do território. Isso amplia a visibilidade e facilita a busca por parcerias estratégicas com o setor público e privado. Esta lacuna pode limitar:

- Acúmulo de conhecimento sobre o território em relação aos dados da economia criativa, da bioeconomia e empreendedorismo de impacto. A ausência de informações atualizadas e acessíveis dificulta o planejamento e desenho das iniciativas e políticas públicas.
- Melhorias necessárias. A falta de acompanhamento dos indicadores desses programas e projetos que lidam com interesse público impede que os gestores façam mudanças necessárias para a continuidade e crescimento dessas iniciativas.
- O alinhamento do propósito das ações em relação às demandas sociais. Não ter conhecimento dos impactos que os programas e projetos têm em relação aos participantes ameaça perder de vista os objetivos dessas iniciativas, dado que algumas delas podem não estar aderentes às necessidades de quem participa.

Lacuna 4 - Financiamento

O acesso a crédito e outros tipos de aporte financeiro ainda é limitado para negócios de impacto. Faltam programas de patrocínio e subvenção para fomentar áreas econômicas estratégicas do Pará como bioeconomia, organizações dinamizadoras, economia criativa e negócios comunitários.

Relacionado ao [objetivo 4](#), superar esta lacuna significa fortalecer o ecossistema com financiamento, principalmente de negócios comunitários, negócios relacionados à economia criativa, microempreendedores e negócios em fase embrionária por meio da concessão de "capital semente". Esta lacuna pode limitar:

- A diversidade dos negócios contemplados com apoio financeiro. Critérios mais restritos de concessão de crédito podem negligenciar e despriorizar o aporte de recursos a negócios menos tradicionais mas com caráter inovador e potencial de impacto socioambiental.
- A maximização do potencial de impacto desses projetos. Com mais oportunidades de apoio financeiro, mais negócios de impacto poderiam florescer e ganhar escala, trazendo impacto positivo para seus territórios, indústrias e cadeias produtivas. Ao ter maiores investimentos, esses projetos podem virar empresas que geram empregos sustentáveis, promovem o desenvolvimento econômico local e fortalecem a resiliência das comunidades frente a desafios socioambientais.

☑ Lacuna 5 - Capacitação e Aceleração

Falta de um sistema integrado de aceleração, capacitação e mentorias para negócios de impacto socioambiental em Belém, integrado a uma jornada de empreendedores de impacto, que promova um ecossistema alinhado com o desenvolvimento sustentável da cidade.

Relacionado ao [objetivo 5](#), observa-se que é necessário integrar a diversidade de programas de capacitação dos participantes para alinhar estratégias de desenvolvimento econômico com inclusão socioprodutiva, além de atrair novos olhares e ideias para os programas. Entre os formatos de capacitação destacados, temos a promoção de eventos, workshops, hackathons, programas de aceleração, incubação e modelos de negócio como os de principal interesse. Esta lacuna pode limitar:

- A sustentabilidade de programas e projetos. Com falta de coesão, os projetos podem não passar do impulso inicial de desenvolvimento econômico, correndo o risco de não atingir o potencial máximo de impacto, visto que sem a qualificação continuada dos participantes as ideias desenvolvidas ao longo das iniciativas não encontram espaço para crescer e se articular com o mercado de trabalho.
- Duplicação de esforços em programas de capacitação. Ter diferentes frentes de programas e projetos que não estão alinhados levam ao retrabalho para a criação de treinamento e mentorias, desperdiçando recursos financeiros e humanos.
- Compreensão de necessidades alinhadas a cada negócio e demanda social. A ausência de integração pode levar a lacunas na cobertura de necessidades específicas dos empreendedores, deixando áreas importantes sem suporte adequado e limitando o potencial de desenvolvimento dos negócios.

4. OPORTUNIDADES MAPEADAS

Nesta sessão, apresentamos as oportunidades mapeadas para o fomento de negócios de impacto pelo setor público de Belém. Através de uma análise do mapeamento local e da escuta em oficina, identificamos iniciativas chave que já existem em Belém onde intervenções estratégicas podem aperfeiçoar não apenas o crescimento econômico sustentável, mas também benefícios significativos para a comunidade e o meio ambiente. As oportunidades aqui destacadas representam pontos positivos da inovação dos órgãos públicos de Belém que podem ser aproveitados para mitigar as lacunas apresentadas e promover uma economia inclusiva e resiliente. As oportunidades foram mapeadas, enfatizando as suas principais vocações e potenciais e citando os pontos positivos da iniciativa, que, por sua vez, tornam-se diferenciais no manejo para o fomento aos Negócios de Impacto Socioambiental em Belém. Elas se encontram na página a seguir.



1. PlanBio

Lançado em novembro de 2022, o PlanBio é altamente alinhado à Agenda 2023 e visa apoiar o desenvolvimento da bioeconomia no Estado do Pará de diversas formas. É um plano de ação robusto desenvolvido por mais de 14 secretarias de estado.

Conta com mais de 90 ações estruturadas a partir de três eixos temáticos fundamentais: 1) pesquisa, desenvolvimento e inovação; 2) patrimônio cultural, genético e conhecimento tradicional associado; e 3) cadeias produtivas e negócios sustentáveis. Dentre essas ações, está a criação de uma base de dados de bioeconomia da Amazônia; a criação de um observatório sobre bioeconomia; chamadas públicas para contratos de inovação em bioprodutos e bionegócios; a oferta de novos cursos técnicos, formações e capacitações voltadas à bioeconomia e diversas outras ações de fortalecimento das cadeias produtivas.

Além disso, vale destacar um dos programas desenvolvidos no âmbito desta iniciativa, o Inova SocioBio, que visa fomentar o empreendedorismo e a inovação nas esferas da sociobioeconomia no Pará, e também a recente criação da plataforma de acompanhamento e monitoramento da implementação do Plano no site da Semas. O Plano possui ainda um capítulo detalhando os instrumentos econômico-financeiros que podem ser implementados em seu âmbito, como as linhas de crédito para produtores da bioeconomia Banpará-Bio, as linhas de crédito do Pronaf ABC+Floresta, +Bioeconomia e +Agroecologia. Ainda, há o Fundo da Amazônia Oriental (FAO) como uma fonte possível de capital catalítico

Por sua natureza estratégica ampla com organização de prioridades, metas e planos de ação que articula diversos atores, o **PlanBio se configura como uma oportunidade que pode auxiliar nas lacunas 1, 3 e 5, de falta de uma governança estratégica, de uma gestão de dados integrada e informativa, e auxílio para integrar a diversidade de programas de capacitação e aceleração para auxiliar na cadeia produtiva de negócios de impacto sustentáveis, respectivamente.**



2. COP 30

A escolha de ser sede da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a COP-30, traz uma gama de oportunidades para a cidade de Belém em relação a ações e negócios voltados à preservação e ao impacto socioambiental. O evento atrairá atenção global para Belém, proporcionando um ambiente para que negócios locais de impacto socioambiental se apresentem a investidores, parceiros e consumidores internacionais, além de ser uma oportunidade única para networking e formação de parcerias estratégicas.

Ainda, a preparação para a COP já está mobilizando o setor público em busca de investimentos em infraestrutura, incluindo infraestrutura sustentável que cria ambiente propício para negócios ligados à bioeconomia, carro-chefe da cidade. Além disso, a preparação e a presença do evento podem aumentar a demanda por produtos e serviços sustentáveis ligados à economia de impacto socioambiental.

Por fim, o evento coloca iniciativas que buscam resolver problemas sociais e ambientais no holofote do setor público de Belém e do estado do Pará. Assim, entende-se que tanto a prefeitura quanto o estado estão especialmente abertos a firmar parcerias para implementar soluções inovadoras e investir na sustentabilidade da cidade. A soma desses fatores tornam, portanto, a COP-30 como um catalisador de oportunidade que pode auxiliar principalmente nas lacunas 2 e 4, já que apresenta incentivos fortes à existência de comunicação ampla e acessível dos programas e boas práticas existentes, além de possibilitar o adensamento dos recursos financeiros disponíveis para fomento a negócios de impacto socioambiental.

3. **BanPará**

Com um compromisso de presença em todos os municípios do Pará, o BanPará busca fomentar a economia local e promover um desenvolvimento estruturado e sustentável. A missão do banco está centrada em ser um expoente estatal no campo econômico, social e ambientalmente sustentável, reforçando as políticas de desenvolvimento do estado e avançando nas conquistas da sustentabilidade.

O BanPará tem identificado diversas oportunidades para consolidar-se como um agente indutor de fomento, especialmente explorando as peculiaridades regionais e focando na Bioeconomia Amazônica. A diversificação de produtos e linhas de crédito, parcerias estratégicas, e o aproveitamento das vocações de cada região são algumas das estratégias adotadas pelo banco. Para fortalecer seu portfólio, o BanPará tem buscado parcerias, inclusive com fintechs, para desenvolver soluções inovadoras que atendam às necessidades locais, sempre com um foco forte em práticas sustentáveis e valorização da biodiversidade amazônica.

A inclusão financeira é uma prioridade para o BanPará, exemplificada pela expansão de sua carteira de microcrédito. Programas como o "Banpará Bio" e "Empodera" são destaques, direcionados para pequenos produtores rurais, povos tradicionais e mulheres empreendedoras. Em 2021, o banco lançou a linha de crédito "Banpará Bio" para incentivar práticas sustentáveis e valorizar produtos da sociobiodiversidade, visando a preservação ambiental. O programa "Empodera", que visa promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, tem tido um impacto significativo ao proporcionar crédito e orientação financeira a mulheres empreendedoras, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade.

Além de suas iniciativas de microcrédito, o BanPará está comprometido com a inovação através do Núcleo de Bioeconomia e Empreendimentos Inovadores (NUBEI). O núcleo tem se dedicado a estruturar mecanismos de apoio ao ecossistema de inovação da Amazônia, incluindo o financiamento de pesquisas científicas e a pré-incubação de startups voltadas para a bioeconomia. Através de chamadas públicas e possíveis investimentos em fundos de participação, o banco pretende fornecer suporte financeiro adequado às startups locais, promovendo assim um ambiente propício para o desenvolvimento de novos produtos e soluções sustentáveis, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as práticas ESG (ambiental, social e de governança). Por isso, o Banco se torna uma oportunidade para auxiliar na **lacuna 4**.

4. **Banco do Povo de Belém**

O Banco do Povo de Belém desempenha um papel crucial na concessão de microcrédito para negócios de impacto, visando incentivar a expansão de pequenos empreendimentos. A participação nos cursos oferecidos pelo banco é uma condição para a concessão do crédito, garantindo que os microempreendedores(as) recebam orientação sobre como utilizar os recursos de forma eficaz para o crescimento de seus negócios. Esse apoio vai além do financiamento, pois inclui acompanhamento contínuo através do programa "Consultoria Solidária", que oferece orientações em áreas como organização administrativa e estratégias de marketing.

O Fundo Ver-o-Sol, criado em 1997, é outra importante iniciativa do Banco do Povo de Belém destinada a apoiar micro e pequenas empresas, bem como trabalhadores individuais como artesãos e feirantes. Este fundo municipal não apenas proporciona financiamento, mas também apoia a capacitação e melhoria da infraestrutura dos negócios contemplados. **Devido às parcerias com Organizações da Sociedade Civil, auxílios em financiamentos, capacitações e mensuração, o Banco do Povo de Belém é uma oportunidade para mitigar as lacunas 4 e 5 para fomentar negócios de impacto no município.**



5. Usinas da Paz

As Usinas da Paz (UsiPaz) são iniciativas inovadoras criadas para implementar os objetivos da política pública Ter Paz, estabelecida pela Lei nº 9.771/2022 no Pará. Coordenada pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (Seac), as Usinas da Paz oferecem mais de 80 serviços públicos gratuitos e atividades comunitárias, culturais, esportivas e de lazer, com o objetivo de enfrentar as desigualdades sociais e promover a inclusão social. Entre estes serviços estão atividades esportivas, salas de audiovisual e inclusão digital, atendimento médico e odontológico, consultoria jurídica, emissão de documentos, segurança, capacitação técnica e profissionalizante, além de espaços para feiras e eventos comunitários.

Construídas em parceria com empresas privadas, existem 9 complexos das UsiPaz espalhados por Belém que oferecem um ambiente completo voltado para a prevenção da violência, inclusão social e fortalecimento comunitário, seguindo sete eixos fundamentais: capacitação técnica e profissional, emprego e renda, habitação, saúde, tecnologia, meio ambiente, e mediação de conflitos. Além do mais, as UsiPaz servem como catalisadoras para micro e pequenos empreendedores, proporcionando um espaço para feiras de negócios de impacto, conectando empreendedores locais e fortalecendo a economia solidária. **Por estarem distribuídas pelo município e por atribuírem diversas atividades, as UsiPaz desempenham um papel crucial na promoção da cidadania plena e podem auxiliar para fomento a negócios de impacto mitigando a lacuna 5, para capacitação profissional.**



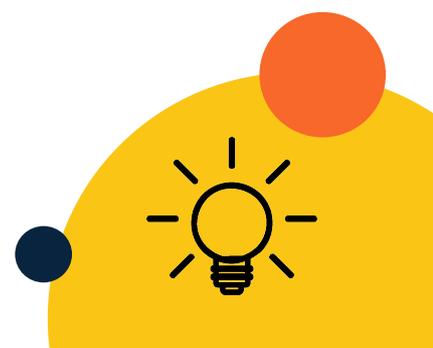
6. Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém (DIBB)

O Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém (DIBB) é uma proposta ambiciosa destinada a integrar diversos atores e saberes locais, com foco em ações inovadoras no campo da bioeconomia e outras frentes de interesse local. Lançado em março de 2024, o DIBB começa com a reforma de seu edifício-sede no Centro Histórico de Belém, que funcionará como o ponto central para a transformação urbana da região. A iniciativa visa requalificar o Centro Histórico, atraindo empresas e fomentando atividades de bioeconomia e economia criativa, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável. O projeto inclui editais de ocupação para startups, espaços culturais para comunidades tradicionais, e serviços de capacitação e orientação sobre propriedade intelectual coletiva e patrimônio imaterial.



O DIBB também se prepara para capitalizar os investimentos e a visibilidade gerados pela COP 30, prevista para 2025 em Belém, impulsionando o empreendedorismo focado em negócios de impacto. A governança do distrito será formada por uma colaboração entre o poder público, universidades, comunidades tradicionais, organizações da sociedade civil e empresas. Entre os projetos destacados no plano estão o Parque de Bioeconomia e Inovação e o Circuito Gastronômico, ambos visando transformar a economia local e criar um ambiente propício para a inovação. O Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, uma iniciativa pioneira no Brasil, inclui a Escola de Saberes da Floresta, um Centro de Turismo de Base Local, o Espaço de Bioeconomia e Inovação, o Observatório da Bioeconomia, o Centro de Cultura Alimentar e o Centro de Sociobioeconomia, cada um contribuindo para a promoção de uma economia sustentável e a preservação do patrimônio natural e cultural da região.

Além do parque, o Circuito Gastronômico é outra iniciativa importante dentro do DIBB, destacando a gastronomia paraense em eventos como o Festival Gastronômico Ver-o-Peso da Cozinha Paraense. Este evento anual, que atrai chefs renomados e promove a culinária local, é parte de uma estratégia mais ampla para posicionar Belém como um destino turístico gastronômico de destaque. Através de jantares exclusivos, aulas de culinária e concursos gastronômicos, o festival ajuda a divulgar a cultura e os sabores da Amazônia, contribuindo para a profissionalização do turismo no Pará e reforçando a economia local. **Em suma, o DIBB representa uma convergência de esforços e por isso é uma oportunidade para mitigar todas as lacunas. Aqui vamos focar sobretudo na lacuna 1, de governança, lacuna 2, pela repercussão causada, lacuna 3 devido à articulação de parceiros que podem compartilhar informações e lacuna 5 pela ampliação de infraestrutura e possibilidades de capacitação.**



5. RECOMENDAÇÕES ESTRUTURANTES

Após entender o cenário de obstáculos e potencialidades que existem em Belém, este capítulo apresenta propostas de recomendações estruturantes para fortalecer o papel do setor público na promoção e apoio aos Negócios de Impacto Socioambientais no município. Estas recomendações foram cuidadosamente selecionadas com base nas lacunas identificadas, oportunidades mapeadas e objetivos estratégicos. Elas se concentram em criar ambientes institucionais favoráveis que abordam desafios fundamentais enfrentados pelos empreendedores e pela administração pública local.

As recomendações estão alinhadas com os objetivos de implementar mecanismos de governança eficazes, desenvolver instrumentos de comunicação integrados e acessíveis, estabelecer um sistema de apoio à tomada de decisões dos gestores públicos e criar ambientes dedicados à inovação, capazes de desenvolver projetos que abordam desafios específicos do setor público. Ao adotar essas recomendações, espera-se fortalecer a capacidade do setor público municipal e estadual para impulsionar e sustentar o crescimento de iniciativas socioambientais, promovendo assim o desenvolvimento econômico e social sustentável na cidade.



Recomendação ao Objetivo 1

Criar um mecanismo de governança que articule programas e integre diferentes projetos, secretarias, entes federados e parceiros da sociedade civil para construir uma agenda comum de Negócios de Impacto Socioambiental em Belém

Essa recomendação visa mitigar a **lacuna 1**. A abordagem permite a troca de informações, experiências e melhores práticas entre diferentes partes interessadas, promovendo a colaboração e o alinhamento de esforços para o desenvolvimento socioeconômico do município. Sugere-se que o **PlanBio** e o **Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém** sejam as frentes de mecanismos de integração para que construa esse ambiente estratégico para projetos de negócios de impacto socioambiental em Belém, com o enfoque em bioeconomia. Para obter bons resultados, o setor público pode realizar as seguintes atividades

- Organizar eventos periódicos, como conferências, workshops e rodadas de negócios, para promover o encontro e a interação entre diferentes partes interessadas, incluindo representantes do setor público, empresas, academia e sociedade civil, para compartilhar conhecimentos, experiências e boas práticas de negócios de impacto socioambiental.
- Estabelecer redes de colaboração entre diferentes entidades e setores, com o objetivo de fomentar parcerias e cooperação na implementação de projetos e iniciativas. Incentivo à participação dos diferentes atores nos processos de governança é importante para que sejam tomadas decisões de forma horizontal e transparente por meio de consultas e que também sejam garantidos movimentos tácitos elaborados por grupos de trabalho, comitês consultivos e/ou fóruns de discussão.



- Desenvolver campanhas de comunicação e marketing para divulgar os ativos, atores e projetos identificados, destacando oportunidades de colaboração e investimento em bioeconomia para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região.



Recomendação ao Objetivo 2

Implementar uma comunicação eficaz para disseminar informações de forma estratégica e acessível sobre iniciativas de fortalecimento de negócios de impacto socioambiental, divulgando seus resultados de forma sistemática.

Essa recomendação visa mitigar a lacuna **2**. Comunicar as iniciativas é fundamental para promover a participação cidadã, aumentar a transparência e fortalecer o ecossistema de negócios de impacto socioambiental na cidade. Ao divulgar as iniciativas e seus objetivos e resultados de forma sistemática, é possível atrair potenciais beneficiários, investidores e parceiros, além de possibilitar a articulação entre o próprio setor público em iniciativas complementares. Tanto a **COP 30** quanto o **Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém** são oportunidades para expandir e aprimorar a comunicação das iniciativas, já que colocam a temática do desenvolvimento sustentável em evidência. Para obter bons resultados, o setor público pode realizar as seguintes atividades:

- Desenvolver um portal online centralizado que integre informações sobre negócios de impacto socioambiental em Belém, incluindo mapeamento dos negócios, iniciativas que possam fortalecê-los e seus resultados, programas de inclusão produtiva e oportunidades de capacitação para pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Utilizar o portal online também como plataforma de cadastramento de demandas e fornecedores de soluções com impacto socioambiental positivo para o setor público (gov techs).
- Realizar campanhas de conscientização e educação pública para promover a importância dos negócios de impacto socioambiental e incentivar a participação cidadã na elaboração de políticas públicas.
- Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil e mídias locais para ampliar o alcance da divulgação e garantir que as informações estejam acessíveis a todos os segmentos da população.



Recomendação ao Objetivo 3

Formular um processo de monitoramento e avaliação com gestão integrada de dados para mensuração e divulgação sistemática sobre as ações de Negócios de Impacto

Essa recomendação visa mitigar a lacuna **3**, por isso, tem por fim elaborar uma estrutura que integre diferentes fontes de dados, incluindo informações obtidas por meio de escuta da população, análise territorial abrangente e indicadores de redução de desigualdades. O sucesso desse processo pode ser mensurado pela transparência acerca do impacto gerado para a população e pelo alinhamento dos resultados com os objetivos estratégicos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental do município.

Recomenda-se a utilização e aprimoramento da plataforma de monitoramento do **PlanBio** como ponto de partida, além da aglutinação de dados providos de diversas secretarias estaduais e municipais, tais como a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME), Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão (SEGEPE). Além disso, recomenda-se aproveitar as informações recolhidas da articulação do **DIBB** e de parceiros como a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) para construir um repositório mais amplo e variado da população da cidade. Para alcançar bons resultados, o setor público pode realizar as seguintes atividades:

- Implementar sistemas de coleta de dados que incorporem feedback direto da população sobre as iniciativas de NIS, por meio de canais como pesquisas, consultas públicas e plataformas de participação cidadã integradas às diferentes secretarias;
- Utilizar dados quantitativos e qualitativos coletados para realizar análises detalhadas do desempenho e do impacto dos NIS ao longo do tempo. Isso pode incluir análises estatísticas, análise de tendências e estudos de caso;
- Desenvolver indicadores de desempenho (KPIs) que permitam medir o impacto dos NIS em diferentes aspectos socioambientais, como emprego, redução de desigualdades, conservação ambiental, entre outros;
- Divulgar regularmente os resultados das avaliações e monitoramentos, garantindo a transparência e o engajamento da população no processo de tomada de decisão e na construção de políticas públicas mais inclusivas e orientadas para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, pode ser utilizada a mesma plataforma indicada na recomendação relacionada ao objetivo 2.



Recomendação ao Objetivo 4

Ampliar o financiamento e incentivos para negócios de impacto - sobretudo em bioeconomia, economia criativa, organizações dinamizadoras e negócios comunitários - facilitando acesso a crédito e expandindo programas de patrocínio, subvenção e outros incentivos econômico-financeiros.

Essa recomendação visa mitigar a **lacuna 4**, aumentando a disponibilidade de recursos financeiros para fomento ao ecossistema de negócios de impacto socioambiental em duas frentes: 1) ampliação de programas de subvenção, principalmente para fomento de negócios em fase embrionária; 2) facilitação de acesso a crédito. Como resultado de médio e longo prazo, a ampliação do apoio financeiro a NIS pode se reverter em receitas por meio de impostos gerados, aumento de renda e do estoque de capital disponível para reinvestimento no ecossistema.

Sugere-se utilizar-se da expertise dos programas e parcerias desenvolvidos pelo **BanPará** e pelo **Banco do Povo de Belém** cuja atuação traz benefícios às peculiaridades econômicas da região, dá acesso à microcréditos e incentiva os produtos/serviços da região para investimento em inovação. Para alcançar bons resultados, o setor público pode realizar as seguintes atividades:



- Revisar os critérios de concessão de crédito e incentivos das iniciativas e programas desenvolvidos pelas secretarias estaduais e municipais, do **BanPará** e **Banco do Povo de Belém**, a fim de enquadrar e priorizar negócios voltados para a bioeconomia, economia criativa, organizações dinamizadoras e negócios comunitários.
- Ampliar programas existentes e criar novos programas (com amparo da legislação estadual) de subvenção a negócios nascentes - com especial atenção para aqueles que induzam impacto socioambiental positivo. As cooperativas de crédito são possíveis parceiros para capilarizar os programas em diferentes locais.
- Articular possibilidades de financiamentos à negócios comunitários, organizações dinamizadoras, bioeconomia e economia criativa com planos estratégicos da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), Banco da Amazônia (BASA) e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), a fim de fortalecer os produtos e serviços amazônicos.
- Construir programas de concessão e benefícios fiscais para incentivar a internacionalização de negócios de impacto, aproveitando-se dos investidores e fomentadores da região que estarão na COP-25.
- Desenvolver indicadores de desempenho (KPIs) que permitam medir o impacto dos NIS em diferentes aspectos socioambientais, como emprego, redução de desigualdades, conservação ambiental, sustentabilidade financeira, retorno de investimento, entre outros, a fim de estimular os investimentos de outros setores e capital privado. Nesse sentido, pode ser utilizada a mesma plataforma indicada na recomendação relacionada ao objetivo 2.



Recomendação ao Objetivo 5

Integrar programas de aceleração, capacitação e mentorias para negócios de impacto socioambiental em Belém com o fim de qualificar uma jornada de empreendedores de impacto e promover um ecossistema alinhado com o desenvolvimento sustentável da cidade.

Essa recomendação visa mitigar a **lacuna 5**. Sugerimos que utilize os alinhamentos que estão em elaboração com o **PlanBio** e o **Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém** além da capacidade de acessibilidade que o **Banco do Povo de Belém** e os complexos das **Usinas da Paz** fornecem para os cidadãos de Belém. Todas essas iniciativas têm por foco a integração e se tornam laboratórios com foco na redução de desigualdades. Nesse sentido, tornam-se boas referências para coordenar estratégias que proporcione suporte abrangente a futuros empreendedores e pela geração de soluções inovadoras e mais próximas às demandas da população. Para alcançar bons resultados, o setor público pode realizar as seguintes atividades:

- Criar um ambiente intersetorial online entre a Usina da Paz e o Banco do Povo de Belém para compartilhar informações, recursos, capacitação, financiamento e boas práticas, que possam ser incluídas ao Distrito de Bioeconomia e Inovação de Belém alinhados ao PlanBio;
- Juntar e analisar dados socioeconômicos locais e pesquisas das Usinas da Paz sobre as vocações econômicas e as demandas por inclusão produtiva, identificando oportunidades e desafios;



- Criar mecanismos de articulação e colaboração entre os programas existentes, avaliando demandas da população-alvo atendida pelos programas e identificando lacunas, facilitando a troca de conhecimentos, recursos e experiências entre suas equipes, e adaptando mudanças para convergências e garantia de eficácia na utilização dos recursos disponíveis.
- Identificar e mapear recursos disponíveis dentro e fora da administração pública que possam ser adicionais para expandir e fortalecer os programas, sejam recursos financeiros, de pessoal ou infraestrutura, entendendo a sua complementaridade e aumentando sua capacidade de atendimento e apoio aos empreendedores.
- Oferecer oportunidades de capacitação e treinamento especializado para os participantes dos programas, visando desenvolver habilidades técnicas, empresariais e de inovação necessárias para o sucesso de seus empreendimentos.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, organizações da sociedade civil e empresas privadas para financiar e apoiar a construção e operação desses espaços, garantindo assim recursos financeiros e expertise necessários para o sucesso do empreendimento.
- Criar programas de capacitação, mentorias e networking específicos para os empreendedores que utilizam esses espaços, oferecendo suporte técnico, orientação estratégica e acesso a recursos adicionais para o desenvolvimento e escalabilidade de seus projetos inovadores.

6. SUGESTÕES ESPECÍFICAS POR INICIATIVAS QUE FOMENTAM NIS

Para além das recomendações estruturantes, nesta seção apresentamos sugestões específicas para algumas iniciativas mapeadas a fim de fortalecer os programas e projetos de fomento aos negócios de impacto socioambiental. O capítulo apresenta os programas dos órgãos mapeados e elabora sugestões transversais que possam contribuir para melhorar a sua atuação.

As iniciativas escolhidas às diferentes instituições relacionam-se aos objetivos aferidos pelo parecer técnico como de maior relevância para as políticas públicas de Belém fomentar Negócios de Impacto Socioambiental. Por isso, as sugestões aqui trazidas relacionam-se aos objetivos almejados e trazem ações às iniciativas que confluem nos mesmos parâmetros com as recomendações estruturantes do município. Por fim, ainda trazemos algumas referências de boas práticas que podem servir de inspiração para implementação de cada ação.

Os órgãos públicos competentes em que sugerimos mudanças de adequação estão listados a seguir. Ao clicar, será transferido para a explicação de quais iniciativas que consideramos e também pontuamos algumas novas práticas possíveis. Além disso, trazemos sugestões a alguns órgãos estaduais cujas iniciativas estão presentes em Belém e que também consideramos importantes recomendar adequações quando estes projetos forem implementados no município e eventualmente abranger para outros locais além da capital. Os órgãos são os seguintes:

Fundações e Associações:

- A) [Centro de Empreendedorismo da Amazônia \(CEA\)](#)

Órgãos Municipais:

- B) [Secretaria Municipal de Economia \(Secon\)](#)



Órgãos Estaduais:

- C) [SEDEME](#)
- D) [SEMAS](#)
- E) [Banpará](#)
- F) [SECTEC](#)
- G) [SEAC](#)

Centro de Empreendedorismo da Amazônia (CEA)

O Centro de Empreendedorismo da Amazônia é uma associação sem fins lucrativos que atua na promoção de negócios sustentáveis na região. Através de programas de educação empreendedora, projetos direcionados ao estímulo de iniciativas sustentáveis e apoio a comunidades locais, a organização trabalha para criar um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Sugestões ao CEA

- a. **Promover eventos para Integração entre os participantes dos programas estimulando parcerias em redes, a construção de clusters de negócios de impacto e fortalecendo a cultura do empreendedorismo local.**



- Entre os pontos de fortalecimento mapeados, destaca-se a criação de uma rede de apoio às iniciativas do CEA. Os espaços de troca, como os eventos, permitem aumentar a visibilidade das iniciativas do CEA, bem como manter atualizado o mapa de atores relevantes para expansão das parcerias com organizações locais;
- Conheça a rede de cooperação de Jundiá: [Rede Jundiá de CooperAção](#).

- b. **Aprimorar o site institucional do CEA, proporcionando um espaço virtual de colaboração para possibilidade de interação entre empreendedores de negócios de impacto.**

- Além da interação no espaço físico, o ecossistema empreendedor pode se beneficiar de espaços virtuais de interação entre as organizações locais;
- É interessante avaliar a incrementação do site institucional do CEA, criando um setor de compartilhamentos de boas práticas e oportunidades interessantes para a região. O molde pode ser de um mural de postagens rápidas;
- Conheça a plataforma de boas práticas do [IBGE SP](#).

- c. **Implementar um programa de consultoria aos empreendimentos da região, com foco em negócios de impacto que fomentem à cultura e saberes locais.**

- É interessante que sejam formuladas estratégias de consultoria que foquem nos segmentos de captação de recursos e de publicização da cultura e saberes da região.
- A consultoria deve ser uma ferramenta tanto para trazer robustez ao desenvolvimento local, como possibilitar que os empreendedores se constituam como referências importantes para o ecossistema empreendedor local.
- Conheça a Agência de Inovação Tecnologia da Universidade Federal do Pará: [Universitec](#).

Secretaria Municipal de Economia (Secom)

Programa Donas de Si: A iniciativa tem como público as mulheres contempladas no programa de assistência social "Bora Belém", e objetiva capacitá-las profissionalmente por meio de cursos em diversas áreas, como moda, beleza e culinária. Além disso, o Programa Donas de Si tem como pilares a facilitação de crédito a pequenos empreendedores, a inclusão no mercado de trabalho e a formação de uma rede de apoio.

Sugestões ao Programa

a. Utilizar o mecanismo institucional da Lei Nº 9665/2021 para fortalecer o Programa Donas de Si, vinculando ao programa 'Bora Belém'.



- A Lei trata do programa de assistência social "Bora Belém". Embora o programa tenha estreita relação com o Dona de Si, o texto da lei não faz referência a este último.
- A inclusão do Programa Donas de Si em texto institucional traz maior robustez e notoriedade à iniciativa, tornando importante a mobilização em torno desta alteração legal.
- Conheça o Programa Operação Trabalho, da Prefeitura de São Paulo: [POT](#).

b. Construir uma cultura de análise regular de impacto do Programa à sociedade.

- Para além do subsídio às tomadas de decisão estratégicas, as análises permitem um desenho mais assertivo das rodadas de capacitação profissional, de modo que sejam mais aderentes às necessidades e anseios das empreendedoras locais.
- Sistematizar os impactos do Programa possibilitam a melhor articulação com programas de outras secretarias e organizações.
- Conheça o Portal do Observatório de Indicadores de Niterói: [ObservaNit](#).

Crédito Solidário: A iniciativa atua com a disponibilização de microcrédito para empreendedoras(es), com objetivo de incentivar a expansão de pequenos negócios. Além disso, sua implementação é conjunta ao do Programa Donas de Si, da Secon, possibilitando que algumas pessoas sejam beneficiadas pela linha de crédito mais de uma vez.

Sugestões ao Programa

a. Redesenhar o público-alvo da iniciativa com foco em empreendedores de Negócios de Impacto.



- A concessão do crédito está condicionada à participação nos cursos do Banco do Povo de Belém. Entre as iniciativas do Banco, está a “Consultoria Solidária”, com orientações que vão da organização administrativa às estratégias de marketing. Para a boa execução da iniciativa, foi mapeada a necessidade de delimitar os critérios de participação, focando, então, nos empreendimentos com maior potencial de impacto socioambiental e inovação.
- Considerando a necessidade de redesenhar os critérios de seleção para o novo público-alvo, é importante que as mudanças sejam comunicadas de forma transparente à sociedade civil e com clareza acerca de quais atributos serão avaliados.
- Conheça o [Guia de Avaliação e Monitoramento de Niterói](#).

b. Elaborar um plano de comunicação sobre negócios de impacto que esteja segmentado às temáticas, público-alvo e/ou investidores em potencial.

- Publicizar as ações da iniciativa tanto para a sociedade de modo geral, quanto para investidores em potencial.
- É importante que o plano de comunicação leve em conta esses diferentes perfis e se utilize do hub de tecnologias da informação para segmentar os conteúdos e direcioná-los com maior eficácia.
- Conheça o [Marketing do Futuro de Recife](#).

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME)

Centelha: Fruto da parceria entre a FAPESPA e a SECTET, o Programa busca, através de capacitações e recursos de subvenção econômica, catalisar a transformação de ideias inovadoras em empreendimentos de base tecnológica, abrangendo diversas áreas temáticas e setores estratégicos.

App Arteama: O Aplicativo Arteama é uma plataforma de comércio digital voltada a artesãos e empreendedores regionais que busca impulsionar esses negócios, visando um maior alcance do artesanato paraense.

Sugestões aos Programas da SEDEME

a. Elaborar o Planejamento Estratégico do ecossistema empreendedor de Negócios de Impacto no âmbito da SEDEME.



- A mensuração de resultados apareceu em destaque nas iniciativas da SEDEME. Deste modo, é importante que seja feito o Planejamento Estratégico com foco tanto em determinar os indicadores a serem observados nas iniciativas da Secretaria, quanto em construir a estratégia de difusão dos resultados e potencialidades dos programas.
- É interessante que a estratégia de difusão contemple dois formatos principais: um relatório periódico e sintético das ações realizadas no âmbito dos programas e um relatório de avaliação de impacto.
- O planejamento deve considerar estratégias de bonificação ou reconhecimento para os empreendedores que fizerem parte do programa, como um selo de reconhecimento aos Negócios de Impacto.
- Conheça a plataforma [ReDUS](#).

b. Criar um plano de comunicação com estratégias de divulgação abrangentes que estimulem a participação e campanhas de conscientização entre os projetos de negócios de impacto, que são financiados.

- Criar um plano que inclua múltiplos canais de comunicação, como redes sociais, newsletters e eventos, para alcançar diferentes públicos, maximizar o engajamento e dar visibilidade do estado no cenário da inovação e dos negócios de impacto socioambiental;
- Criar campanhas de conscientização sobre questões socioambientais, demonstrando os projetos financiados como possibilidades de financiamento para soluções de desenvolvimento local.
- Conheça a proposta de Omnichannel da Prefeitura de Porto Alegre: [Central do Cidadão](#).

Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS)

Plano Estadual de Bioeconomia e Inovação: Lançado em 2022, o PlanBio é um plano de ação robusto e alinhado à Agenda 2030, que visa apoiar o desenvolvimento da bioeconomia no Pará por meio de mais de 90 ações estruturadas em três eixos temáticos: pesquisa, desenvolvimento e inovação; patrimônio cultural, genético e conhecimento tradicional associado; e cadeias produtivas e negócios sustentáveis, além de fomentar o empreendedorismo e a inovação na sociobioeconomia com diversos programas e instrumentos econômico-financeiros.

Fundo Garantidor do Pequeno Produtor Rural e da Indústria para Bioeconomia (FGPIB): iniciativa estadual que visa financiar pequenos produtores rurais e empresas de pequeno porte focados na bioeconomia e manejo sustentável, apoiando projetos que protejam o ecossistema local e promovam a produção sustentável, além de fomentar a educação em sustentabilidade.

Programa Pró-Rios: O Programa Pró-Rios do Estado do Pará visa preservar e conservar os rios paraenses através de um financiamento inovador de R\$ 350 milhões, utilizando Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade (SLL) que reduzem juros com base no desempenho ambiental, focando na proteção dos rios São Benedito e Azul e na implementação de políticas de conservação.

Programa Territórios Sustentáveis: O Programa Territórios Sustentáveis do Pará oferece soluções para a transição econômica em áreas afetadas pelo desmatamento, priorizando produtores engajados e fornecendo crédito rural, regularização ambiental e fundiária, assistência técnica, e apoio ao empreendedorismo, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sugestões aos Programas da SEMAS

a. Melhorar a mensuração dos dados sobre os programas da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Pará que estão vinculados aos Negócios de Impacto:



- Estabelecimento de Indicadores de Desempenho Claros: Definir indicadores específicos de desempenho e progresso para cada programa, relacionados aos objetivos de impacto socioambiental, como redução do desmatamento, aumento da biodiversidade, geração de empregos verdes, entre outros.
- Implementação de um Sistema de Monitoramento Robusto: Desenvolver e implementar um sistema de monitoramento robusto que permita a coleta, análise e relatório de dados em tempo real sobre o progresso dos programas em relação aos indicadores estabelecidos. Isso pode incluir o uso de tecnologias de georreferenciamento, sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica (SIG).
- Avaliação do Impacto nos Negócios de Impacto Socioambiental: Integrar uma avaliação do impacto nos negócios de impacto socioambiental apoiados pelos programas, incluindo o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dessas empresas após receberem apoio financeiro e qualificação. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas e análise de dados financeiros.
- Identificação de Dificuldades e Lições Aprendidas: Analisar os dados coletados para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e as lições aprendidas ao longo do processo. Isso pode ajudar a identificar áreas de melhoria nos programas de apoio, bem como orientar o desenvolvimento de novas iniciativas.

- Criação de uma Rede de Pequenas Empresas Voltadas à Bioeconomia: Utilizar os dados coletados para identificar oportunidades de colaboração e fortalecimento da rede de pequenas empresas voltadas à bioeconomia. Isso pode envolver a promoção de eventos de networking, compartilhamento de melhores práticas e acesso a recursos e oportunidades de financiamento.
- Conheça o sistema de monitoramento e dados de Niterói: [SIMAGI Niterói](#).

b) Desenvolver uma estratégia de publicação e divulgação para os programas da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Pará, visando promover a transparência e visibilidade dos impactos positivos nas áreas afetadas pelo desmatamento.

- Sistema de Mensuração e Divulgação Contínua: Implementar um sistema de mensuração dos impactos gerados por cada atividade, com atualizações periódicas sobre o status de implementação, os resultados alcançados e os avanços nas metas de desenvolvimento, utilizando plataformas digitais e relatórios de acompanhamento.
- Criação de Páginas Específicas para Cada Ação: Estabelecer páginas dedicadas a cada programa e iniciativa, reunindo informações essenciais sobre o objetivo, implementação, status e impactos gerados, permitindo um acompanhamento detalhado e transparente por parte do público.
- Saiba mais em: [Trilha Azul, do Laboratório de Inovação do Ministério Público do Rio de Janeiro](#). Recomendamos utilizar o modelo de mapeamento de atores anexado na página da Trilha Azul.

c) Desenvolver um plano de comunicação abrangente para os programas da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura ligados aos Negócios de Impacto, focando na ampliação da visibilidade e conscientização sobre os objetivos, impactos e benefícios das iniciativas.

- Criação de Materiais Informativos: Desenvolver folhetos, vídeos e infográficos que explicam os objetivos e benefícios dos programas, destacando histórias de sucesso e dados relevantes.
- Campanhas de Sensibilização: Lançar campanhas educativas em diversos canais, incluindo workshops e palestras em comunidades locais, para aumentar a conscientização sobre a importância da bioeconomia e da sustentabilidade.
- Presença nas Mídias Sociais: Manter perfis ativos nas redes sociais e criar conteúdo interativo, como enquetes e lives, para engajar o público e disseminar informações de forma ampla e acessível.
- Engajamento da Comunidade e Partes Interessadas: Organizar eventos comunitários e parcerias com governos locais, instituições financeiras e organizações ambientais para promover a participação e o apoio das partes interessadas internas e externas.
- Conheça o [Plano de Comunicação e Mobilização Social da Prefeitura de Pouso Alegre](#) para inspiração.



BanPará

Linha de Crédito Empodera: transforma a realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade, promovendo sua independência financeira e fortalecendo o empreendedorismo feminino através de financiamento e orientação para a criação e expansão de negócios liderados por mulheres nos territórios do programa TerPaz.

Sugestões ao Programa do BanPará

a. Construir um padrão de relatório periódico com indicadores e formas de mensuração para divulgação sistemática do impacto gerado do Programa Empodera.



- Definir indicadores-chave de desempenho (KPIs) relevantes, satisfação do usuário, economia de custos, etc.
- Estabelecer um cronograma periódico de relatórios que inclua a coleta regular de dados relevantes, análise e elaboração a fim de comunicar o impacto gerado, destacando tendências e insights importantes.
- Saiba mais sobre indicadores de desempenho relevantes baseados em **Teoria da Mudança** para inspiração.

b. Criar um plano de comunicação com estratégias de divulgação abrangentes que estimulem a participação e campanhas de conscientização entre os projetos financiados.

- Criar um plano que inclua múltiplos canais de comunicação, como redes sociais, newsletters e eventos, para alcançar diferentes públicos, maximizar o engajamento e dar visibilidade do estado no cenário da inovação e dos negócios de impacto socioambiental;
- Criar campanhas de conscientização sobre questões socioambientais, demonstrando os projetos financiados como possibilidades de financiamento para soluções de desenvolvimento local.
- Conheça a plataforma multicanal do **Governo da Colômbia**, que utiliza vários meios de comunicação para a participação dos cidadãos e a transparência das ações do governo.

b) Promover eventos de capacitação e mentorias para as beneficiárias do programa, abordando tópicos como gestão financeira, marketing digital e inovação, pode contribuir para o crescimento sustentável dos negócios apoiados, estimulando parcerias em redes, a construção de clusters e fortalecendo a cultura do empreendedorismo em Belém

- Organizar workshops e seminários focados em gestão financeira, para melhorar controle de caixa, planejar investimentos e assegurar a viabilidade econômica de suas atividades.

- Elaborar seminários sobre marketing digital que permita elas utilizarem ferramentas e estratégias online para alcançar um público maior e diversificado.
- Realizar hackathons que promovam a interação com metodologias inovadoras entre as participantes do programa, incentivando a formação de parcerias e clusters, e fortalecendo a cultura empreendedora entre as mulheres de Belém;
- Inspira-se com o [Programa Salto](#) da Impact Hub que capacita empreendedoras da periferia com metodologias inovadoras e acolhedoras.

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET)

Programa StartUp Pará: Vigente desde 2019, a iniciativa funciona por meio da abertura de editais de seleção de projetos, os quais podem ser contemplados por recursos para o desenvolvimento de suas ideias. Esses recursos podem incluir acesso a programas de capacitação e mentorias, conexões com parceiros estratégicos, bem como investimentos financeiros e/ou suporte na busca por financiamento adicional e networking com investidores. Entre as áreas de atuação das startups estão a biotecnologia, agrotech, gov-tech e educação.

Sugestões aos Programas da SECTET

- a. Lançar alguns editais explicitamente alinhados aos ODSs e direcionados a locais mais vulnerabilizados do estado, com o fim de aperfeiçoar negócios para solucionar problemas do território onde habitam.**



- Inclusão de empreendedores em comunidades menos favorecidas de Belém e do estado do Pará para promover a diversidade e a representatividade nos negócios;
- Impulsionar o desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental que atendam às necessidades específicas dessas comunidades, contribuindo para a melhoria socioeconômica do território.
- Conheça a [ANIP - Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia](#).

- b. Elaborar indicadores de mensuração de impacto de cada edital, além de divulgar relatórios avaliativos sobre os resultados dos negócios contemplados**

- Ainda que a página online do StartUp Pará traga informações quantitativas sobre os negócios contemplados pelo programa, a mensuração do impacto trazido pelos negócios não está mapeada.

- Elaborar relatórios avaliativos sobre como as pessoas e negócios contemplados nos editais foram apoiadas serve como atrativo para próximas inscrições e também permite que os responsáveis percebam boas práticas e lições aprendidas em cada edital.
- O ICE já publicou [artigos e materiais](#) que podem servir de base para orientar a construção de indicadores de impacto social, ainda existe o [portal de monitoramento do IBGE](#) da Agenda 2030 como inspiração para a divulgação de dados.

Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC)

Programa StartUp Pará: Vigente desde 2019, a iniciativa funciona por meio da abertura de editais de seleção de projetos, os quais podem ser contemplados por recursos para o desenvolvimento de suas ideias. Esses recursos podem incluir acesso a programas de capacitação e mentorias, conexões com parceiros estratégicos, bem como investimentos financeiros e/ou suporte na busca por financiamento adicional e networking com investidores. Entre as áreas de atuação das startups estão a biotecnologia, agrotech, gov-tech e educação.

Sugestões aos Programas da SECTET

a. Divulgar relatórios de impacto periódicos sobre os impactos do programa



- Aumentar a transparência ativa do programa possibilitando um melhor processo de accountability, reflexões sobre lições aprendidas e boas práticas;
- Saiba mais em: [Etapas do Planejamento Estratégico, da Enap](#) e [Guia para soluções de Negócios de Impacto para gestores municipais, da Aliança pelo Impacto](#).

b. Tornar as UsiPaz espaços de catalização de negócios de impacto socioambiental

- Utilizar os espaço das Usinas da Paz para promover a conexão entre empreendedores de impacto nos territórios por meio da realização de feiras e eventos, promoção de palestras, oficinas e capacitações, aproximando a temática das comunidades.
- Fortalecer o eixo temático de empreendedorismo do programa TerPaz.
- Conheça o exemplo da [Feira de Bioeconomia de Altamira](#).

6. POSSIBILIDADE DE NOVOS PROGRAMAS

Por fim, na busca por impulsionar negócios de impacto socioambiental em Belém, é essencial explorar não apenas recomendações estruturantes, mas também sugerir novos programas que se adaptem às demandas em constante evolução.

Enquanto as recomendações estruturantes estabelecem bases amplas, os novos programas propostos representam uma resposta dinâmica e ágil ao setor público sobre as necessidades emergentes. Estes programas são concebidos para oferecer apoio diversificado, abrangendo desde assistência técnica e financeira até a disponibilização de recursos físicos e qualificação. Além disso, são estruturados considerando diferentes formas de intervenção em políticas públicas, abrangendo desde a implementação direta até o advocacy e a definição de agendas.

Ao selecionar os programas conforme os potenciais segmentos econômicos de Belém, a complexidade tecnológica e o estágio de maturidade dos empreendimentos, garantimos uma abordagem mais precisa e eficaz. Esses programas são divididos em recomendações específicas, acompanhadas de orientações claras sobre como implementá-las, visando assim maximizar seu impacto e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. São eles:

1. [Programa de Inovação Social Aberta](#)
2. [Programa de Gestão do Conhecimento](#)
3. [Programa de articulação, conexão e mobilização](#)
4. [Programa de aceleração de Negócios de Impacto para SBN](#)

1. Programa de Inovação Social Aberta

Um programa de inovação social aberta pode ajudar a implantar um mecanismo de governança no setor público ao promover a participação, colaboração e co-criação de soluções inovadoras para os desafios sociais, resultando em políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Utiliza a criatividade e a conexão de uma ampla gama de atores como cidadãos, organizações da sociedade civil, empresas e instituições governamentais, para desenvolver soluções inovadoras para desafios sociais complexos.

Para inspiração na implementação de um programa de inovação social aberta, apresentamos o Ideagov, idealizado pelo Governo de São Paulo, que pode ser acessado clicando [aqui](#).

A seguir apresentamos algumas etapas importantes para desenvolver um Programa de Inovação Social Aberta:

a) Engajamento dos cidadãos: O programa de inovação social aberta permite que os cidadãos participem ativamente na identificação de problemas, na geração de ideias e no desenvolvimento de soluções. Isso garante que as políticas públicas atendam às necessidades reais da população.

b) Colaboração entre setores: Ao envolver organizações da sociedade civil, empresas e outras instituições, o programa de inovação social aberta facilita a colaboração entre diferentes setores para encontrar soluções mais abrangentes e sustentáveis para os desafios sociais.

c) Cocriação de soluções: Através de processos de cocriação, os participantes do programa podem trabalhar em conjunto para desenvolver soluções inovadoras que abordam os desafios específicos do setor público. Isso pode incluir o uso de tecnologia, novos modelos de negócios e abordagens criativas para resolver problemas complexos.

d) Testagem e iteração: Os programas de inovação social aberta muitas vezes incluem a fase de testagem e iteração, onde as soluções propostas são implementadas em pequena escala e depois refinadas com base no feedback dos usuários. Isso permite que as soluções sejam adaptadas às necessidades reais e otimizadas ao longo do tempo.

e) Transparência e accountability: Ao envolver os cidadãos e outros stakeholders no processo de tomada de decisão, os programas de inovação social aberta promovem a transparência e a prestação de contas no governo, ajudando a construir confiança e legitimidade nas instituições públicas.

2. Programa de Gestão do Conhecimento

Implementar um Programa de Gestão do Conhecimento (PGC) auxilia na tomada de decisão de políticas públicas e na comunicação aos cidadãos. Para tanto, é fundamental considerar o desenvolvimento de políticas alinhadas ao planejamento urbano integrado, com base em dados, indicadores e evidências do território, e orientadas pelos desafios atuais e futuros da cidade, pautados pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Como base de referência para implementação de um programa de gestão do conhecimento está o CopiCola, da Prefeitura Municipal de São Paulo. Para inspiração, pode encontrar maiores informações clicando [aqui](#).

A seguir apresentamos algumas medidas importantes que podem contribuir para uma gestão mais eficiente, transparente e integrada do governo municipal:

a) Participação e engajamento dos cidadãos: O PGC pode facilitar a participação e o engajamento dos cidadãos e de negócios de impacto socioambiental no processo de formulação de políticas públicas, garantindo que suas necessidades e aspirações sejam consideradas. Isso promove uma governança mais democrática e transparente, além de aumentar a legitimidade e aceitação das políticas implementadas.

b) Articulação entre planos setoriais e planos de longo prazo: O PGC integra projetos de inovação de NIS com estratégias de desenvolvimento urbano em planos como PDUI, PPA, LDO, LOA e Plano Diretor, garantindo uma abordagem unificada para o desenvolvimento urbano e políticas públicas.

c) Construção de um hub de informações para subsidiar políticas públicas ao fomento aos NIS: O PGC atua como um centro de dados e indicadores para embasar decisões dos gestores públicos na formulação e implementação de políticas. O PGC fornece uma estrutura de coleta, análise e utiliza dados e indicadores relevantes para o planejamento urbano integrado, como informações demográficas, socioeconômicas, ambientais e de infraestrutura, que são subsídios para entender desafios e oportunidades enfrentadas pela cidade em que os NIS podem contribuir.

- d) Equipe dedicada e corpo técnico especializado:** O PGC conta com uma equipe técnica exclusiva, não sobrecarregada pelas urgências da administração, para conduzir eficientemente as atividades de gestão do conhecimento. Uma delas pode estar dedicada à formulação de projetos de parceria-público-privada (PPP). Sua responsabilidade é identificar oportunidades, elaborar estudos de viabilidade e desenvolver modelos de PPP que estejam alinhados com os objetivos estratégicos do governo.
- e) Gerenciamento e atualização de instrumentos e equipamentos:** O PGC é responsável pela operacionalização e atualização de equipamentos das secretarias municipais, incluindo sistemas de informação e tecnologias georreferenciadas, buscando integração com NIS, conforme as necessidades de recursos das secretarias.
- f) Comunicação relacionada com os desafios futuros:** O PGC permite uma abordagem proativa para os desafios futuros da cidade, como as mudanças climáticas, o crescimento urbano desordenado e a escassez de recursos naturais. Tem uma visão proativa para prevenção de desafios, por isso, busca comunicar realizações públicas e de projetos de mitigação de impactos com uma linguagem acessível e eficaz, capaz de sensibilizar o servidor público e o cidadão rumo ao desenvolvimento urbano sustentável.

3. Programa de articulação, conexão e mobilização

Implementar um programa de articulação, conexão, mobilização e ativação para o ecossistema de NIS é uma oportunidade para a legitimação destes negócios frente à população e ao próprio ambiente de negócios local. Nesse sentido, a materialização de um programa desse tipo pode ocorrer por meio da realização de fóruns periódicos de NIS - organizados pelo poder público municipal em parceria com outras organizações do setor privado ou terceiro setor.

Como base de referência para implementação de um programa de mobilização de ecossistema, apresentamos o Pacto Alegre, que inclui ações com articulação com Negócios de Impacto Socioambiental. Mais informações podem ser encontradas clicando [aqui](#).

A seguir apresentamos algumas exemplos de eventos que podem articular, conectar, mobilizar e ativar o ecossistema de NIS:

- a) Networking:** promover o encontro e a interação entre os atores do ecossistema de negócios de impacto socioambiental e também com potenciais investidores, clientes, colaboradores e etc.
- b) Exposição:** Participar de eventos pode aumentar a visibilidade dos negócios de impacto. Isso pode ser feito por meio de stands, palestras, patrocínios ou participação em painéis de discussão. A exposição aumentada pode levar a mais reconhecimento e oportunidades para esse tipo de negócios.
- c) Aprendizado e Desenvolvimento:** Muitos eventos incluem palestras, workshops e painéis de discussão com especialistas do setor. Essas sessões fornecem insights valiosos, tendências de mercado, melhores práticas, oportunidades de aprendizado e co-criação. O conhecimento adquirido pode ajudar os atores do ecossistema de NIS a melhorarem suas estratégias e encontrarem soluções inovadoras.

- d) Inspiração e Motivação:** Participar de eventos pode inspirar e motivar empreendedores do ecossistema de NIS. Ao ouvir histórias de impacto, conhecer pessoas inspiradoras e compartilhar experiências com outros participantes, os indivíduos podem se sentir energizados e mais determinados a alcançar seus próprios objetivos. Essa inspiração e motivação beneficia o ecossistema como um todo.

4. Programa de aceleração de Negócios de Impacto para SBN

Implementar um programa que estimule negócios de impacto a desenvolverem soluções baseadas na natureza (SBNs) é oportunidade para o fomento aos negócios concomitantemente à implementação de estratégias territoriais de adaptação da cidade de Belém à mudanças climáticas e promoção do desenvolvimento urbano sustentável.

Nesse sentido, a materialização de um programa desse tipo pode ocorrer por meio da realização de um Acelerador de NIS com soluções baseadas na natureza - o qual selecionaria negócios com soluções deste tipo para implementar protótipos em territórios determinados da cidade de Belém. O programa poderia ser organizado pelo poder público municipal em parceria com a Universidade e outras organizações do setor privado ou terceiro setor.

Como base de referência para implementação de um programa de aceleração com foco em SBNs, apresentamos o Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza do World Resources Institute (WRI) , que inclui ações como mentorias, networking e subvenção. Mais informações podem ser encontradas clicando [aqui](#).

A seguir apresentamos algumas medidas importantes que podem acelerar esse programa incluído numa jornada de negócios de impact

- a) Jornada e Networking:** Desenvolva uma jornada personalizada que guie os empreendedores desde a ideia até a execução. Promova eventos de networking para conectar empreendedores com investidores e mentores.
- b) Desenvolvimento Sustentável:** Implemente práticas de sustentabilidade na cadeia produtiva local de Belém. Incentive o uso de recursos naturais de forma responsável e sustentável.
- c) Comunicação e Marketing:** Crie estratégias de comunicação para aumentar a visibilidade dos negócios de impacto. Utilize ferramentas de marketing digital para atingir um público mais amplo e engajado.
- d) Gestão Financeira:** Oferecer workshops sobre gestão financeira para capacitar os empreendedores. Forneça acesso a consultorias especializadas para melhorar o planejamento e controle financeiro dos negócios.



7. Considerações Finais

Diante das recomendações estruturantes apresentadas, fica evidente a necessidade de uma atuação coordenada e estratégica por parte do setor público de Belém para promover efetivamente os Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) na cidade. Ao adotar medidas como a criação de mecanismos de governança, implementação de sistemas de comunicação eficazes e integração de programas para desenvolver uma jornada empreendedora com financiamento e aceleração de negócios dedicados à inovação e bioeconomia, a prefeitura poderá criar um ambiente propício ao desenvolvimento e crescimento sustentável dessas iniciativas. Estas recomendações visam não apenas fortalecer a capacidade do setor público de impulsionar os NIS, mas também promover o desenvolvimento econômico e social de Belém de forma equitativa e sustentável.

Além das recomendações gerais, as sugestões específicas para iniciativas que fomentam os NIS oferecem diretrizes práticas e tangíveis para fortalecer os programas e projetos existentes. A construção de padrões de relatórios periódicos, a promoção de eventos de integração entre os participantes dos programas e a articulação das iniciativas de NIS com políticas públicas específicas são apenas algumas das sugestões que podem potencializar o impacto das ações municipais. Essas medidas não só aumentarão a eficácia dos programas, mas também contribuirão para a construção de uma cultura empreendedora e de inovação em Belém.

Por fim, é fundamental ressaltar a importância do engajamento e apoio contínuo da prefeitura de Belém para fortalecer as iniciativas de impacto socioambiental na cidade. Ao implementar as recomendações e sugestões apresentadas, a administração municipal estará não apenas demonstrando seu compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável, mas também capacitando empreendedores e organizações locais a enfrentar os desafios socioambientais de forma criativa e eficaz. O momento é oportuno para a prefeitura se posicionar como um agente facilitador e catalisador de mudanças positivas, promovendo assim uma cidade mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável.



FICHA TÉCNICA

Equipe ICE (Secretaria Executiva da Coalizão pelo Impacto)

Vice Diretor

Diogo Quitério

Consultor Sênior

Beto Scretas

Analista de Programas

Rafaella Lima

Coordenação Local - Belém/PA

Antônio Abelém

Conteúdo

Impact Hub São Paulo

Gerente de Projetos

Caio Zucchinali

Coordenadora Geral

Gabriela Werner

Analista de Projetos

Gabrielle Menegatti

Analista de Dados

Gustavo Simas

Diagramação

Isabelle Freire

Revisão

Stanzi Fensterseifer

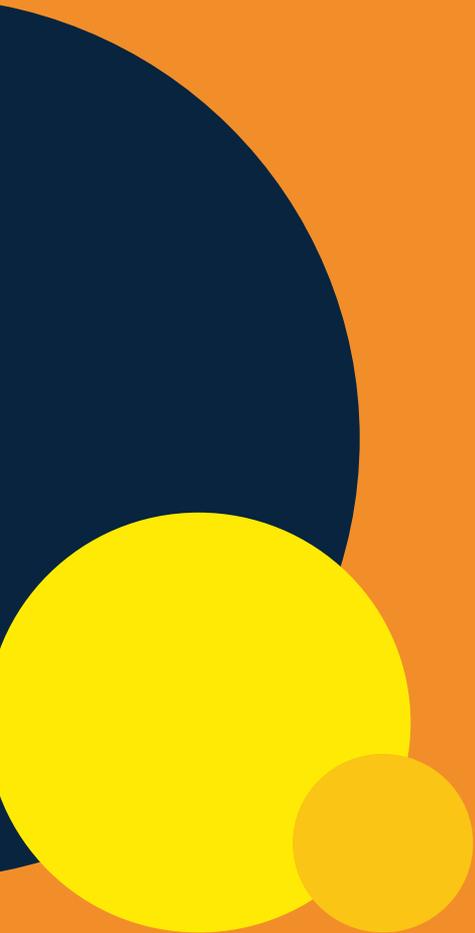
Consultoria e redação - Vena Consultoria

Luiz Henrique Apollo da Silva

Tamara Ilinsky Crantschaninov

Clara Souza Guimarães Marques

Larissa Braga de Souza



Junho de 2024

Coalizão pelo Impacto - Belém